

Governo volta a lançar títulos da dívida externa

SERGIO LEO

BRASÍLIA — Após um ano de preparativos, o governo brasileiro voltou a lançar títulos da dívida externa, em uma operação classificada pelos responsáveis de "lançamento jumbo": foram vendidos, em Tóquio, papéis no valor de 80 milhões de ienes, o equivalente a US\$ 930 milhões. Esse dinheiro chega em junho ao país e com ele o governo poderá reduzir parte da sua dívida interna, de US\$ 38,7 bilhões — pela qual o governo paga juros pelo menos três vezes maiores. O Brasil não lançava papéis da dívida externa desde 1981.

As taxas de juros pagas pelo governo brasileiro nesses títulos dificulta, porém, a vida das empresas privadas com interesse em lançar papéis no exterior. Desde as primeiras reuniões para o lançamento dos títulos da dívida, logo apelidados de *global bonds*, a equipe econômica sabia que os juros oferecidos nesses papéis se transformariam em marco de referência para os investidores internacionais, na avaliação de títulos oferecidos por empresas brasileiras. "Agora as taxas de títulos privados brasileiros terão de oscilar em torno desses 6%", comentou um especialista do setor.

Instituições brasileiras, como o Banco Nacional e o Bradesco, conseguiram vender títulos — em quantidades bem menores —

nos mercados internacionais recentemente por taxas inferiores aos 6% dos títulos lançados ontem. Os juros maiores se explicariam, na avaliação dos técnicos, porque era interesse do governo vender, pelo menos, o equivalente a US\$ 300 milhões em títulos — muito acima das vendas feitas pelo setor privado, que não ultrapassaram US\$ 100 milhões.

Vantagens — A operação trouxe vantagens para o governo, que poderá, com os *global bonds*, reduzir sua dívida em títulos no mercado interno. Hoje estes papéis custam ao governo juros de até 50% ao ano. Os títulos mais baratos com correção baseada no câmbio do dólar, as NTN-D (Notas do Tesouro Nacional) pagavam 18,5% ao ano. Esses títulos somavam, no final de abril, R\$ 2,7 bilhões, quase US\$ 3 bilhões.

A venda de US\$ 930 milhões em títulos foi além das expectativas do próprio governo brasileiro, que ofereceu inicialmente 25 bilhões de ienes em bônus, equivalentes a pouco mais de US\$ 300 milhões. Em menos de meia hora, as propostas de compra já somavam 80 bilhões de ienes. Os títulos têm prazo de vencimento de dois anos, e, nesse período, o governo terá de fazer apenas dois pagamentos de juros.